

Ata de sessão ordinária do dia 26 de março
de 1991.

Os vinte e seis dias do mês de março de 1991, às vinte horas, na sala destinada a sessão da Câmara Municipal de Pí-
poo, sob a presidência do Sr. Vereador Barto-
lomeu Piemonte Alves e secretariado
pelo Sr. Vereador Walter Spagnoli e Antonio
Ferreira Santana, e demais vereadores pre-
sentes, o Sr. Gentil Celso Pinto, Orlando
Marquesi, Vital Enrique de Lima, Marcos
Eduardo Cruz, José Antonio Ferraz e Lennart
Teixeira Pinto, deixando de comparecer
os Sr. Vereadores Antonio Proqista Filho e
Roberto Cardoso de Andrade. Havendo mi-
nimo legal de vereadores, o Sr. presidente
da pa. aberta a presente sessão.

Expediente: o Sr. presidente solicitou ao Sr. Secre-
tário para fazer a leitura do Telegrama que
comida os vereadores para a solenidade de pos-
se do novo presidente da Caixa Econô-
mica Estadual. Seguindo o expediente o Sr. pre-
sidente franqueou a palavra aos Senho-
res Vereadores, fazendo uso da mesma

e o vereador Vital Enrique de Lima: quan-
 do nos assumimos neste executivo e legisla-
 tivo, a primeira reivindicação do popu-
 lo era sobre o serviço executado pelos
 funcionários onde ao fazer o lixo su-
 biam com as máquinas em cima da
 calçada arrebentando as ruas e chegan-
 do ao conhecimento do Sr. prefeito foi
 solucionado este problema, mais este ha-
 vendo novamente esse tipo de reclama-
 ção, inclusive em lugares que foi construí-
 do guias de sarjeta recentemente as vezes
 a máquina vai jogar uma terra, fazer
 algum serviço e quebra toda a guia de
 sarjeta e a calçada, em ocô que o Sr. pre-
 feito ou o fiscal geral devia chamar a
 atenção desses funcionários, porque desse
 jeito não se constrói, destruído o que está
 feito, outro dia eu estive em um local
 onde funcionários foram jogar terra
 para fazer o aterro de uma casa e
 quebrau toda calçada e sarjeta, o pro-
 prietário disse que devia ter jogado na
 calçada que os pedreiros jogavam para den-
 tro. E também hoje eu tive com o Sr. pre-
 feito e gestor de deixar de deixar regis-
 trado sobre os terrenos da família Real,
 parece que deram início, já foi vendi-
 dos alguns lotes, e deram início em abrir
 alguma praça, mais em gestoria que o
 Sr. prefeito levasse ao conhecimento da
 pessoa responsável por aquele terreno,
 que tirasse o cerco de arame, que está
 caído e que até já machucou mais

anços que buinco por ali, inclusive derruba-
ram uma arvore e ao invéz de tirar-la,
ela ficou caída; essas pessoas deveriam
respirar mais um pouco esses proprie-
dades que estão piçinhas, fazendo uma
limpeza em seus pequenos terrenos.
Fez uso da palavra o Sr. Vereador Lúmar
Teixeira Pinto: - gostaria de fazer um pedido
ao Sr. presidente sobre o feriado de ontem, ou-
vindo várias pessoas e elas disseram que
não do certo, e só no município de Fuzeta;
e para quem no posto de saúde, estava fecha-
do, as mulheres que trabalham na casa fo-
ram levar as crianças no creche e estava
fechada, nos estamos aqui para ajudar
e para não atrapalhar, prejudicar todo
mundo. E no ano que vem ele cai numa
terça-feira e logo depois num quinta e
sexta, semana santa, e aqui todos tra-
balham na casa e ninguém gosta,
não foi acerto.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Orlando
Marquesi: - Eu também concordo com o
vereador Lúmar, eu também tinha a
intenção de criticar e merece todo
critico esse feriado, numa semana san-
ta e só amanhã irá funcionar os
bancos de nossa cidade, e numa se-
gunda-feira, num país em que precisa-
-se trabalhar, nessa semana não vai
participar ninguém, por que ela rece-
beu a graça e não precisa de mais
gracinha de ninguém, nos precisamos
de trabalho e compensação, nos não

precisamos, se for por que uma pessoa tem devocão; prejudicar todos nós, eu também tinha negócios a aceitar e lamentei; as crianças, logo nem uma greve e para tudo, e parou num dia em que a semana está praticamente perdida; e espero que não aconteça mais, o Sr. prefeito é dueto, cada um fez sua devocão, como muitos fazem na manzilhada, e não vamos prejudicar o povo. Entre coisa, quero fazer uma reivindicação que o Sr. prefeito elha para o nosso esporte, eu vi um foto das pessoas que nem jogar bola, tiveram que passar com um meio mochucado, tiveram que passar com ele num buraco do muro, porque está usando o vestiário da quadra, onde foi feito um recinto de festa de peão, gastou-se bastante dinheiro e está lá tudo parado, e devia ter um vestiário individual para os visitantes.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Walter Spozzoli: com relação ao feriado, eu acho que este feriado é municipal, foi nos que aprovamos aqui, foi uma falha nesse, aprovamos mais devíamos ter mudado para outro dia, um outro dia, mais pode ser corrigido.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Lennart Teixeira Pinto: quanto a mudar a data tudo bem, e na verdade eu estou procurando justificar, foi um erro da câmara, reconheço que errei.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Manoel Eduardo Cruz: Eu ia falar sobre esse período, nos aprovamos esse projeto de lei, e inclusive há um problema sério, as agências federais públicas, empresas autárquicas, elas têm problemas com períodos, que toda vez que acontece um dia santo, no caso pároquia de Cristo, não é período, para que possa ter esse período, períodos também não é período nacional. Esses períodos que ocorrem geram problemas principalmente para os bancos e empresas do governo, que têm que fazer um meio de que os funcionários não pensem em outros dias, o dia que ele não trabalha, e esses períodos têm que ser municipais, e infelizmente nem todas as prefeituras fazem isto, e quanto a este período, nos aprovamos e não sei se há um meio de revogar isto, fazer outra lei. Outro assunto é sobre os casas populares, é um dever nosso como vereador de fiscalizar, mas temos o direito de ir lá, ver o serviço que está sendo feito, como se fosse um mercado de lá, tem que ver o que está sendo construído, qualquer falha que tiver ocorrer do lá, eu acho que temos o direito de até parar a obra, eu já fui lá e acho que está tendo falhas que precisam ser corrigidas, e gostaria que os companheiros fossem dar uma olhada, e também sobre as quinas de parafuso, a gente vê também esse problema de muita chuva, quinas novas que foram colocadas e as chuvas estão

destruindo, porque talvez o moçambique não está com disposição para atinar as mas, que realmente ali em baixo tem muitos quios que foram danificados pela própria encumada, é um dinheiro jogado fora, faz-se para o bem da população, mais deixa a chuva destruí, e outro caso, é sobre a terra de T.V. conversamos com o Sr. prefeito, junto com o nosso presidente e com a administração isto é mais rápido possível, nos vamos tentar por alguma coisa que possa resolver isto, a indicação é do nosso colega Roberto, mais nos temos que dar uma força para ele.

Faz uso da palavra o Sr. vereador Vital Henrique de Lima: quanto as casas populares, eu também quero levar ao conhecimento, tenho certeza de que todos os companheiros já tem ido até o local, eu já fui três vezes, eu procurei o chefe para que me desse informação e não o encontrei, eu acho que é muito justo uma fiscalização, nos vereadores temos que saber como é feito esse contrato, porque afinal de contas, essa firma da vai construir essas casas e depois nunca mais vai voltar em Pi poá, e nos vamos sempre dia-a-dia com os meradores, nos devemos participar dessas construções, inclusive tenho que ter uma comissão para fiscalizar isto, e quanto aos períodos municipais, eu acho que a reivindicação dos me-

As colegas é muito justo, porque eu quero
dizer o seguinte, todos os municípios
têm esse problema, tem seus períodos mu-
nicipais, e foi no quem apuramos, se
não me engano foram oito períodos mu-
nicipais, e isto tem tido problema, eu
mesmo, tem acontecido de chegar nu-
ma cidade, para descarregar a cami-
nhão e ter que ficar até um outro dia,
por ser período municipal, a única
coisa que eu estou achando é que nos
seus períodos municipais não estão sendo
cumpridos, porque está funcionando de
partes e partes não, está errada, no tempo
que fazer cumprir, e então acontece
parte do comércio estava aberto, inclu-
sive uma revenda reclamou que pre-
cisava comprar uma mercadoria no
mercado e este estava fechado, enquanto
outros estabelecimentos estavam abertos,
porque favoreciam a certas pessoas, e
quanto à medicina é parte essencial,
e não pode acontecer de faltar médicos,
e o Sr. prefeito tem que fazer um contra-
to para que médicos venham fazer plan-
tações, porque para a doença não exis-
te período, se não me engano, não tinha
médicos no posto-fixo e então tá bem
não se parecem, porque era período, não
existe período para um médico, e quanto
à saúde eu acho que deve ter um de-
terminado atendimento, porque é fe-
riado, mais a parte rural não tem
período, elas não trabalham, e quanto

a renegar a lei, não porem nos que no
nos consentam; porque acontece que em
toda a parte do Brasil, tem feiões mu-
nicipais.

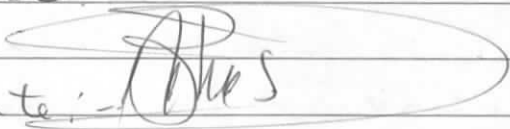
Fez uso da palavra o Sr. Vereador Linnart
Teixeira Pinto: Eu quero dizer que o feiõ-
do municipal nesse país numa época
errada, porque saiu numa semana
santa, e da qz tem bastante feiõdo e
não funciona, coincidiu nesta e vai
coincidir a vida toda, e entre saia,
nos vereadores, eu penso que funciona
pelo povo, e estamos aqui para fazer
alguma coisa pelo povo.

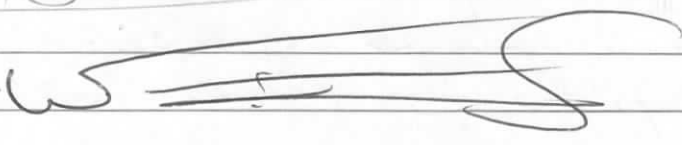
Fez uso da palavra o Sr. Vereador Quintal
Coelho Pinto: Eu gostaria de fazer um
pedido ao Sr. prefeito, que eu acho que
não vai pesar no orçamento do pre-
futura, se o funcionário trabalha
no mês e está chorando, eu gostaria
que o Sr. prefeito, comprasse umas co-
pas de chummas e desse para eles, e
sobras calçadas quebradas para operários,
como disse o vereador Vital, eu traba-
lhei na prefeitura durante este ano, e
não é porque o operário quer quebrar e
nem o motorista, mais é o próprio
proprietário que pede para colocar
mais para dentro e depois que quebra
redama com os Vereadores, mais a
culpada não é o motorista, é o dono
da casa ou o proprietário, eu acho que
deveria ser isto antes.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Orlando

Marquesi: Eu queria dizer o respeito dessas
terras que a Prefeitura colocasse uma lei
para que a terra fosse colocada na
quilo de sujeito e obrigatoriamente essa
terra fosse conduzido, que assim ge-
raria emprego para alguém que não
vai para a lavagem trabalhar, com
uma cavalo levar essa terra, e
pastureira que tem montes de rebouca
na rua, nem sei se tiraram, e ter
uma lei colocar a terra, mais ime-
diatamente retirar esta terra.

Não tendo mais nada a tratar e mi-
guém mais fazendo uso da palavra, o
Sr. presidente, dá por encerrada a presente
sessão, agradece a presença de todos,
a proteção divina, e solicita o auxílio
do secretário que leia e escreva o presente ato,
que após ser lido e achada conforme,
vai devidamente assinado pelos membros
da mesa.

Presidente: 

1º secretário: 

2º secretário: 